

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário da Noite* Class.: *PIB-geral 03*  
 Data: *29.09.66* Pg.: \_\_\_\_\_

Paz para os índios no Parque do Xingu

Texto de WILSON GOMES

Fotos de ANTONIO MOURA

...tiva: preocupando-nos com a casa, esperando e gastando o tempo à toa.  
 Como deve ter sido a existência dos índios até o instante, em que o branco se enarrou de suas terras, de seus rios e espantou ou dizimou a sua casa, acendendo o litoral para o interior.  
 Agora, eramos nós quem perturbava a quietude daquelas paragens por onde o branco jamais andou, salvo na celebre expedição de Claudio e Orlando. 14 anos antes, quando foram conhecer a doença que atacava os cajabis: a blastomicose.

Localiza-se o Parque Nacional do Xingu numa área de 22.000 quilômetros quadrados (maior que o Estado de Israel), maior que o Líbano ou Porto Rico e quase tão grande quanto o território da Bélgica ou da Holanda, onde vivem 1.500 índios de tribos conhecidas. São, aproximadamente, 300 quilômetros na extensão do rio Xingu e 40 km de cada lado de suas margens. Na ala sul do Parque está o Posto Leonardo Vilas Boas, comandado por Orlando, e ali se encontram os índios cuiquero, calapalo, nafuquá, meinado, ioualapiti, auchi, camaiurá e os vaurá, todos localizados entre os baixos formadores do Xingu (rios Culueue, Ronuro e Batovi). Na ala norte, em Diaburum, posto comandado por Claudio, encontram-se os trumai, cajabi, juruna, suiá e tchkaramá.

a lenha e as coisas que não puderam ser guardadas rapidamente num dos dois abrigos cobertos de folhas de bananeira sobre estelos de tronco, previa e habilidosamente preparados pelo índio Matá. Ali nos abrigamos também, desmanchando nossas redes e nos preparando para passar a noite de cocoras, dada à falta de espaço. Mas, duas horas depois pudemos reinstalar as redes. Cessara a chuva. Apenas as gotas que caíam das folhas. Isso não preocupava. E, embora o frio da noite, não foi possível manter acesa a fogueira. Era tarde quando a chuva cessou. Jantamos e dormimos. Pela primeira vez conseguí descansar mais prolongadamente.

tação. Mas uma expectativa: a sede de notícias; a esperança de que um avião inesperadamente chegasse ou que a expedição se antecipasse às previsões. E fazíamos planos. Brincávamos e transformávamos tudo em piadas. Para quebrar a monotonia iam os dois a três vezes nos

banhar nas cascatas límpidas do Tatué, onde fugíamos aos piuns e nos refrescávamos. O seu curso corre esprindido sobre duas pedras e arcas brancas, por entre as árvores da mata que lhe fecha o teto, deixando penetrar apenas algumas restes da luz do sol. Nossa rotina era a mais primi-

Trata-se de uma das mais interessantes áreas de cultura indígena do país, cuja importância exatamente no seu isolamento, quase absoluto, e no fato de encontrar-se ali representantes das quatro grandes famílias linguísticas brasileiras: a tupi, a caribe, a arauaque e a já, além de um grupo de índios, os trumai, possuidores de uma língua não filiada a nenhum tronco linguístico até hoje estabelecido.

TRADIÇÃO E CULTURA INTACTAS

Felizmente, os índios xinguanos conservam ainda os mesmos costumes e mantêm a sua tradição, com suas crenças e superstições, praticando ainda suas grandes cerimônias religiosas na pureza de suas formas primitivas. Isso tudo, graças à ausência do civilização por muito tempo, e, posteriormente, graças aos irmãos Vilas Boas (inclusive Leonardo, já falecido, e a quem os índios prestam periodicamente homenagens dentro do seu ritual religioso) que souberam manter intactas essas tradições e cultura, defendendo os índios, especialmente após a criação do Parque, contra todas as investidas do homem branco, e evitando o morticínio em massa quando das epidemias de gripe, sarampo etc.

Os grupos xinguanos são compostos de 300 índios, não contando os técnicos (cujo contato com os Vilas Boas só foi travado no ano passado, em circunstâncias dramáticas, descritas em reportagens publicadas, na época, neste jornal, pelos companheiros Arley Pereira e Antonio Moura, que acompanharam a expedição) e os agnatas. Estes, que se encontram dentro das suas fronteiras, são: suiá, wáicir e tobu. Esses grupos, do ponto de vista étnico, podem ser considerados uma única nação, pois todos têmham a mesma língua.



O amor também existe entre os animais. Este macaco se amamentava ainda em sua mãe, quando ela foi abatida pelo tiro certo de Matá. Não queria se desgrudar. Mas acabou ganhando o carinho do sargento Fialho.

CAÇADAS QUEBRAM MONOTONIA

De manhã, Jessé fora à caça, abatendo uma linda arara e um gigantesco gavião (que os índios chamam de águia) e outras aves. Também tomou da mão de um homem Matá aproveitou as penas das duas aves e providenciou coqueiros e outros frutos enteiros. O sargento matou um lagarto de mais de um metro de cabeça à ponta da cauda. Entre nós não havia propriamente angústia ou inquietude.

PEREGRINA A PAZ

Essa reserva onde os índios caçam, ir, mandando-os aos Vilas Boas, do mesmo a sua liberdade seringueiros que os índios. Alocar o Diaburum, abis do Tatué, acima de nós encontramos, viajando a pé, que quatro meses atrás, dois meses de viagem, decidiu a sua sorte. Guardamos por mais alguns dias a sua chegada até aqui, de onde serão levados de avião, em várias viagens de hora e meia, até o Diaburum, dentro do Parque, onde receberão suas redes, livros, remédios, parentes, animal, livros de civilização, explorador e desmão.

E nós esperamos o dia e a noite, para que chegue o outro dia. E à noite, em cobres saltos, recavivando o fogo e mal dormindo, cheios de preocupações. Uma noite destas, o Moura levantou-se da rede e desceu à cozinha. No momento, a beira do rio parou a boca de pito. Estacou no caminho, assustado. E que a sua frente, no negro da noite pesada centenas de olhos azuis surgiram, como pontos luminosos sob seus pés, irradiando luz. Que seria? E ele, ro que contornou, deu meia volta e foi à rede. Foi lá seguinte fomos pesquisar, mas só a noite descobrimos a causa.

Num cupim, centenas de pequenas larvas, menores que vagalumes, mas com luz fixa e permanente, emitiam luminosidade por uma das suas extremidades. E cada uma dessas larva-luz (?) se abria à vista em cada um dos casulos da colmeia do cupim. Como se saíssem à janela, ascendendo a de um prédio em miniatura, sozinho, entremeadado de luz na noite densa.

Na selva, é natural, o desconhecido assusta até na sua inocente e brilhante beleza.

AS CHUVAS DE ABBE-FLOOR

Ontem choveu. Era um lindo domingo, pela manhã. Mas, à tarde uma chuva de vento nos surpreendeu. Violenta como tempestade, agitando as ramagens das altas árvores e penetrando no seu interior. Há dias havia ameaça. Ouvíamos ao longe o ribombão das trovões e, por vezes, até algumas gotas chegaram a cair. Mas a chuva acabou-se dispersando ou sendo levada por outras paragens. E o que temíamos, aconteceu: choveu feio, choveu a valer, molhando

Diário da Noite

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM SÃO PAULO  
 Ano XLIII - S. Paulo, 5ª-feira, 29 de setembro de 1966 - N. 12.78



O amor também existe entre os animais. Este macaco se amamentava ainda em sua mãe, quando ela foi abatida pelo tiro certo de Matá. Não queria se desgrudar. Mas acabou ganhando o carinho do sargento Fialho.